

Como os tempos mudaram!

A mudança é necessária? É. Mas, às vezes, ela não traz progresso.

No setor educacional, por exemplo, antes, a família era cúmplice da escola; hoje, é promotora de erros e falhas...

Quem é o maior prejudicado? O aluno.

Haver uma aliança entre pais e professores é altamente produtivo e eficaz. Ambos devem agir em conjunto. A própria escola tem de mostrar coesão e transparência, trabalhando em equipe, entre si, e em relação à família de seus alunos.



Sabemos que os pais exercem extrema influência, mais do que eles próprios imaginam. Educar demanda uma grande responsabilidade. "A educação começa no berço", dizem. Na verdade, a educação começa ainda no útero. Sabe-se através de pesquisas recentes que a criança ouve "ruídos" do mundo externo e sabe distinguir a voz do pai e da mãe. Sendo assim, no berço, começa a aprender as relações interpessoais.

Mas, isto diz respeito à educação informal. E quanto à educação formal? A educação informal é aquela que se aprende no dia - a - dia com as pessoas de nosso círculo familiar ou amigos. É nela também que se aprendem as regras do convívio social, cabendo aos pais ensinar estas regras, já a educação formal ou acadêmica é função da escola e seria uma continuação da educação familiar.

Por vários motivos (falta de tempo por ambos terem que trabalhar), os pais colocam seu filho cada vez mais cedo na escola e delegam seu papel de primeiro educador à escola. No livro do Paulo Freire "Professora sim, Tia não", Paulo Freire tenta resgatar o verdadeiro papel da escola. Ser Professor (a) é muito mais do que ser babá ou substituto dos pais. Educar é muito mais que ensinar boas maneiras, ler e escrever.

É criar consciência crítica e formar um cidadão em cada um de seus alunos. Mesmo com pouco tempo, pequenas coisas podem ser feitas, porém muito importantes. É extremamente gratificante para a criança quando os pais se interessam pelo seu progresso na escola. Isto pode ser feito, perguntando o que a criança fez na escola, vendo seu boletim e, sempre que possível, comparecendo às reuniões de pais e mestres.

A escola deve deixar claro para os pais a importância dessas e outras atitudes, desde as primeiras reuniões. Aliás, é importante ter em mente que as reuniões de pais e mestres não são para falar mal ou bem do aluno, ou do filho, e sim reportar seus progressos e dificuldades, discutindo melhorias ou soluções de problemas.

A participação dos pais na escola é importante para a escola e para o filho. Pais e escola devem educar juntos (e não separados) para um bem maior. A criação de um verdadeiro cidadão, construtor de um futuro melhor para as próximas gerações, depende dessa aliança. Escola e Família precisam resgatar a tradicional parceria e um processo de confiança mútua precisa ser reconstruído.